



MADemoisELLE CINEMA

Rio de Janeiro e modernidade

Oficina

"Ser mulher nos últimos cem anos"



MADemoisELLE CINEMA

1923

Livro de Benjamim
Costallat

01

No Rio de Janeiro dos anos 1920, Rosalina, 17 anos, é uma jovem moderna: tem cabelos curtos, usa roupas transparentes e decotes sensuais.

02

Nos bailes, costuma beijar diferentes homens.

03

Durante uma viagem de navio, se relaciona com um escritor 20 anos mais velho.

ENREDO

04

Depois de uma viagem à França, em que precisa lidar com a morte do pai, volta ao Brasil com a mãe.

05

Passa a morar em Paquetá, onde se apaixona por um artista.

06

Rosalina é pedida em casamento, mas não se vê digna do amor do artista e decide ficar sozinha.

ENREDO



Como era Mademoiselle Cinema



“

Rosalina, calças de pijama, o busto nu, os minúsculos seios de dezessete anos, atrevidos e brancos, terminados por duas manchinhas cor de rosa quase imperceptíveis...

”

PÁGINA 35
(EDIÇÃO DE 1999, CASA DA PALAVRA)

“

Rosalina, como menina da sua época e de seu meio, não amava ninguém. [...]

Aliás, não há diferença entre meretrizes e certas meninas da época.”

PÁGINA 45
(EDIÇÃO DE 1999, CASA DA PALAVRA)

“

Já sabes de tudo. Já
sabes quem sou. Indigna
de ti! Indigna de qualquer
homem de vergonha.

”

PÁGINA 117
(EDIÇÃO DE 1999, CASA DA PALAVRA)

AS MULHERES NA PUBLICIDADE HÁ CEM ANOS

A VIDA É UM SONHO QUE PASSA

A Mulher,

*única razão desse
sonho, torna doce e
encantadora a illu-
são de viver, attra-
hindo com a sua bel-
leza o nosso olhar,
e perturbando-nos
com a impecável
elegância que lhe
dão os modelos ad-
quiridos no*

AO 1º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100

A MULHER

Única razão desse
sonho, torna doce e
encantadora a ilusão
de viver, atraindo
com a sua beleza o
nosso olhar...

Fon Fon, n. 46, 17 de novembro de 1923

A beleza attrahe todos os olhares

**Pannos, Empigens, Espinbas, Vermelhidões,
Cravos, Cutis embaciada, Asperezas, Pelle gor-
durosa, Póros abertos e, sobretudo, as Rugas
desapparecerão completamente com o uso do**

«POLLAH»

Crème scientifico da American Beauty Academy 1748 Melville
Av. N. Y. City U. S. A.



A palavra

ENVELHECER

é para as senhoras a
mais triste do dicionario

— Eliminação rapida de SARDAS, MANCHAS,
— ESPINHAS, CRAVOS, VERMELHIDÕES e —
todas as imperfeições da pelle

COMBATAM DIARIAMENTE A VELHICE



CREME DE BELLEZA
«ORIENTAL»

Embranquece, amacia e assetina a cutis
dando-lhe a transparencia da juventude.

PREÇOS:
Medalo grande Rs. 6\$000 — Pelo correio 8\$500
" medio " 3\$500 — " " 4\$700
" reclame " 1\$500 — " " 2\$500
A venda em todo o Brasil

Perfumaria Lopes
Praça Tiradentes Nº 38 e Rua Uruguayana Nº 44 — Rio
J. LOPES & C.^{ia}
Grandes exportadores de perfumarias nacionais e estrangeiras
Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos
dos preços acima.

Rouge Oriental Ilusão
Não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade.

CREME DE BELEZA "ORIENTAL"

Embranquece,
amacia e acetina a
cutis, dando-lhe
aparência de
juventude.



SENHORAS NERVOSAS

O nervoso
incomoda-vos e
incomoda as
pessoas amigas que
os rodeiam.

Fon Fon, n. 24, 16 de junho de 1923

ESCRITORAS CARIOCAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Júlia Lopes de Almeida

(1862-1934)





Escreveu literatura (adulta e infantil), jornalismo e teatro.



Participou da Legião da Mulher Brasileira e defendeu o abolicionismo, mas defendia a importância da família tradicional.



Cogitou-se seu nome para integrar a Academia Brasileira de Letras, mas o marido, Filinto, entrou em seu lugar.

“[...] a mulher tem sempre a mesma poesia: a de trabalhar para ser agradável, útil, boa, para satisfazer uma necessidade moral ou intelectual do esposo e da família...”

**Gilka
Machado**
(1893-1980)





Aos 13 anos, conquistou os três primeiros lugares em um concurso de poesias.



Depois da morte do marido, trabalhou como diarista e dona de pensão.



Defendia o direito das mulheres ao voto.



Recebeu críticas duras, relacionadas ao teor erótico de suas obras.

“Ser mulher, e, oh! atroz,
tantállica tristeza!

ficar na vida qual uma águia
inerte, presa

nos pesados grilhões dos
preceitos sociais!”

POEMA "SER MULHER" (TRECHO)

Cecília Meireles

(1901-1964)





Uma das mais importantes escritoras e tradutoras brasileiras.



Com temas como a infância e a morte, seus versos destacam-se pela musicalidade e pelo rigor técnico.



Defendeu um sistema educacional mais moderno, com educação laica e gratuita.



Primeira escritora do gênero feminino a ganhar o Prêmio Machado de Assis da ABL.

“Tenho fases, como a lua.
Fases de andar escondida,
fases de vir para a rua...
Perdição da minha vida!
Perdição da vida minha!
Tenho fases de ser tua,
tenho outras de ser sozinha.”

POEMA "LUA ADVERSA" (TRECHO)

DEBATE

É importante que
as próprias
mulheres falem
sobre as mulheres?

PESQUISA

01

Selecione textos
e obras de
mulheres
“empoderadas”.

[A escolha é
livre. Podem ser
textos das
redes sociais,
poemas,
canções etc.]

APRESENTAÇÃO

02

Explique quem é
a mulher
"empoderada" que
você escolheu?

Apresente
trechos das
obras
selecionadas
para a turma.

RODA DE CONVERSA

O que é ser
mulher hoje?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BON, Olga; ROCHA, Everardo. Muitas mulheres, raras mulheres: representações do feminino nos anúncios dos anos 1920. *Lumina – Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação*, Juiz de Fora, PPGCOM – UFJF, v. 14, n. 3, p. 94-111, set./dez. 2020.

COSTALLAT, Benjamim. *Mademoiselle Cinema*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. *Estudos Avançados*, 17(49), 151-172, 2003. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9950>. Acesso em 03 out. 2023.

FEIJÃO, Rosane. *Moda e modernidade na Belle Époque carioca*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOTLIB, Nádia Battella. A literatura feita por mulheres do Brasil. In: BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahidé (orgs.). *Refazendo nós*. Florianópolis/Sta Cruz do Sul: Mulheres/Edunisc, 2004, p. 19-72.

MACHADO, Gilka. *Poesia completa*. 3a ed. São Paulo: Selo Demônio Negro, 2017.

MEIRELES, Cecília. Lua adversa. In: *Poesia completa* (vol. 2). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

RESENDE, Beatriz. “A volta de Mademoiselle Cinema”. In: COSTALLAT, Benjamim. *Mademoiselle Cinema*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999, p. 9-27.

SANTOS, Fernanda Cássia dos. Censura moral e discursos sobre gênero nos primeiros anos da república: o caso de Mademoiselle Cinema, de Benjamim Costallat. *Artemis*, v. XXI jan-jul 2016, p. 75-88.

TIPO DE LICENÇA DESTE CONTEÚDO



Você pode (e deve) compartilhar, copiar e redistribuir este material em qualquer suporte ou formato, desde que inclua o crédito (**Ana Gabriela Dickstein**), não faça uso comercial da apresentação e não a distribua de forma remixada ou transformada.